

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 15)

Serra do Pilar, 16 julho 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!**

Leitura do Profeta Miqueias (2, 1-5)

Ai daqueles que, deitados em suas camas, planeiam a injustiça e tramam o mal! Ao romper do dia, logo o praticam, porque está ao seu alcance. Cobiçam os campos e roubam-nos, desejam as casas e apoderam-se delas. Escravizam o homem e a sua casa, o dono e a sua herança. Por isso, diz o Senhor: *Penso mandar contra esta gente um castigo de que não podereis livrar a cabeça. Não mais andareis de frente erguida, pois será um tempo de desgraça. Nesse dia entoarão contra vós uma sátira e vos cantarão assim os meus lamentos: “Estamos totalmente arruinados. Os bens do meu povo foram confiscados e não há ninguém para lhes devolver, os nossos campos são entregues a quem nos tiraniza”. Por isso não haverá ninguém que tire à sorte uma porção para vós, na assembleia do Senhor.*

Salmo 10

Felizes aqueles que reconhecem o Senhor!

Felizes os que vão pelos seus caminhos!

Aleluia!

Por que te conservas, Senhor, tão distante
e te escondes nos momentos da minha angústia?
O perverso incha de orgulho e persegue o pobre,
que não resiste às suas armadilhas!

Com ares arrogantes, o perverso canta vitória:
"Ninguém se preocupe! Deus é nada!".
Os seus negócios prosperam
e goza quantos se lhe opõem!

Diz em seu coração: "Não sofrerei mais!
Vou ser feliz e vou ser rico!".
A sua boca está cheia de mentira e engano;
a sua língua, de agravo e calúnia.

Emboscado atrás dos muros,
surpreende o inocente;
com olhos de lince, espia o fraco;
escondido com o um leão, espreita a presa.

Oculto-se para assaltar o indefeso,
deitar-lhe a mão, prendê-lo na sua rede.
Rastejando, cai depois sobre os incautos
e, com o seu peso, imobiliza o fraco.

Depois, diz para si:
"Ninguém se preocupe! Deus é nada!".
"Deus, o Senhor, não vê!
Não tem olhos para ver!".

Levanta-te, Senhor, ergue a tua mão!
Não esqueças os teus pobres!
É o ímpio que te desafia, Senhor:
que não te metas na sua vida!

Mas tu, Senhor, vês o mal e o sofrimento,
e não lhes passas ao lado.
O pobre confia em ti
e tu proteges o órfão!

Quebra, Senhor, a arrogância do forte,
varre o crime do meio de nós.
Para sempre o Senhor é rei!
Da terra desaparecerão os opressores!

Tu escutas, Senhor, o clamor dos fracos,
tu os acolhes e confortas.
Tu fazes justiça ao pobre,
para que cesse a tirania na terra.

Glória ao Senhor, nosso Pai,
e ao seu filho Jesus Cristo, o Senhor;
Glória ao Espírito, nossa força,
que nos dá sua Graça até ao fim!

O Reino de Deus

«Como escreveu o Gaspar: *Jesus anuncia o Reino de Deus que está iminente: 'Convertei-vos porque o Reino de Deus está próximo' (Mc 1,15). (...) E proclamou-o não com muitas teorias, mas através de comparações simples, as parábolas. Através delas e das suas atitudes, Jesus foi dizendo que tipo de Reino vinha anunciar: um Reino em que os homens virão a ter a plenitude de tudo, em que qualquer dívida será perdoada e todo o mal será vencido; um Reino em que os pobres, os famintos, os aflitos, os oprimidos poderão enfim levantar a cabeça; acabarão também a dor, o sofrimento, a morte; um Reino difícil de descrever: falam melhor dele as parábolas da Nova Aliança, da semente que germina, da seara madura, do grande banquete, da festa real; um Reino de justiça completa, de liberdade total, de amor a toda a prova, de reconciliação universal, de paz eterna (Catequese Quem é Jesus?).*

É por isso - por exemplo - que, no Reino, tem de haver pão para todos, ao contrário do que acontece neste mundo. Por isso Lucas (14,15) pôde escrever: *Bem-aventurado o que comer pão no Reino de Deus* (atenção que as traduções que andam por aí dizem: *bem-aventurado o que se sentar à mesa no Reino de Deus*).

O pão exige trabalho, é verdade. Mas exige também que seja repartido, apesar da contínua tentação do seu açambarcamento. Porque ele é necessário à vida. E como é alegre comer o pão em fraternidade! O pão de uns obriga a perguntar pelo pão que os outros não têm, não conseguem ter ou lhes é roubado. Pode mesmo ser necessário arriscar a vida para que o pão não se converta em sinal de egoísmo. É que ele é condição de igualdade, aquela que as constituições ou os direitos consagram apenas na teoria. (...)

É verdade que o pão não é só a broa e a sêmea. *Nem só de pão vive o homem.* O pão é necessário também ao espírito, que tem outras necessidades para além dele, espírito de comunidade para repartir e celebrar, espírito de valentia para lutar por ele e de fortaleza para aguentar essa luta, mesmo espírito de amor para aceitar que trabalhar pelo pão dos outros é do melhor que um homem pode fazer pelo seu irmão. E o pão que comemos pode levar-nos a pedi-lo a Deus - *o pão nosso de cada dia nos dá hoje* - mas também a perguntar porque é que ele não é suficiente ou mesmo abundante para todos, ou até porque é que aquele que o multiplicou acabou na cruz, sabe-se lá se pregado nela por alguns dos que o comeram. E vá lá a gente perguntar-se se, havendo no Reino pão para todos, vale a pena passarem uns a vida a lutar por ele e outros a açambarcá-lo.

Sim! O Reino de Deus é histórico: *já começa a aparecer, não vedes?!* Mas tem muito de utópico; e, por isso, só será realidade no tempo futuro. O que para uns é esperança é para outros uma crítica radical. E como pode ser esperança para os que se não deixam criticar por ele?

Quando Jesus diz que *o Reino é como um homem que deita a semente à terra*, de que estamos a falar? Ao tempo de Jesus, que semente deitava um homem à terra a não ser a do *pão nosso de cada dia*?

De que semente, de que pão falava Jesus? Ou seja, de que Reino falava Jesus?»

(homilia na Serra do Pilar, 1997.06.15)

Oremos (...)

Pai nosso,
não deixes que os nossos passos se detenham pelo Caminho,
mas dá-nos vistas largas
para percebermos que a tua Liberdade
se destina aos grandes lugares
e aos grandes tempos duma Terra em génese
e dum Êxodo que aponta para mais longe
que os horizontes dos mundos conhecidos.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Âmen!